

## Pelo segundo mês consecutivo, custo da cesta básica diminui em todas as cidades

---

O valor do conjunto dos alimentos básicos diminuiu nas 17 capitais onde o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. Entre julho e agosto de 2024, as quedas mais importantes ocorreram em Fortaleza (-6,94%), João Pessoa (-4,10%), Goiânia (-4,04%), Porto Alegre (-3,78%), Florianópolis e Natal (-3,38%) e Salvador (-3,28%).

São Paulo foi a capital onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o maior custo (R\$ 786,35), seguida por Florianópolis (R\$ 756,31), Rio de Janeiro (R\$ 745,64) e Porto Alegre (R\$ 740,82). Nas cidades do Norte e do Nordeste, onde a composição da cesta é diferente, os menores valores médios foram registrados em Aracaju (R\$ 516,40), Recife (R\$ 533,12) e João Pessoa (R\$ 548,90).

A comparação dos valores da cesta, entre agosto de 2023 e agosto de 2024, mostra que o custo dos alimentos básicos aumentou em nove cidades, com destaque para as variações de São Paulo (5,06%), Goiânia (4,11%), Belém (3,88%) e Vitória (3,53%). Entre as oito localidades com retração nos preços, destacam-se Recife (-8,20%) e Aracaju (-4,84%).

Nos primeiros oito meses de 2024, seis capitais tiveram elevação nos preços médios. As maiores altas foram registradas em São Paulo (3,33%) e Belém (3,02%). As retrações, observadas em 11 capitais, variaram entre -3,66%, em Brasília, e -0,02%, em Curitiba e Salvador.

Com base na cesta mais cara, que, em agosto, foi a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em agosto de 2024, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria ter sido de **R\$ 6.606,13** ou 4,68 vezes o mínimo de R\$ 1.412,00. Em julho, o valor necessário era

de R\$ 6.802,88 e correspondeu a 4,82 vezes o piso mínimo. Em agosto de 2023, o mínimo necessário deveria ter ficado em R\$ 6.389,72 ou 4,84 vezes o valor vigente na época, que era de R\$ 1.320,00.

**TABELA 1**  
**Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos**  
**Custo e variação da cesta básica em 17 capitais**  
**Brasil - agosto de 2024**

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação em 12 meses (%)
São Paulo	786,35	-2,89	60,21	122h31m	3,33	5,06
Florianópolis	756,31	-3,38	57,91	117h50m	-0,29	1,66
Rio de Janeiro	745,64	-1,58	57,09	116h11m	0,95	3,16
Porto Alegre	740,82	-3,78	56,72	115h26m	-3,35	-2,60
Campo Grande	714,60	-3,04	54,71	111h20m	2,42	3,31
Curitiba	697,08	-2,96	53,37	108h37m	-0,02	1,74
Vitória	684,21	-0,62	52,39	106h36m	-0,68	3,53
Brasília	673,14	-3,05	51,54	104h53m	-3,66	-2,44
Goiânia	667,87	-4,04	51,13	104h04m	-0,22	4,11
Belém	664,92	-2,56	50,91	103h36m	3,02	3,88
Belo Horizonte	655,25	-0,22	50,17	102h05m	-0,16	1,43
Fortaleza	630,48	-6,94	48,27	98h14m	0,02	-1,90
Salvador	560,72	-3,28	42,93	87h22m	-0,02	-2,62
Natal	555,68	-3,38	42,54	86h35m	-0,07	-4,39
João Pessoa	548,90	-4,10	42,03	85h31m	1,22	-2,86
Recife	533,12	-2,79	40,82	83h04m	-0,92	-8,20
Aracaju	516,40	-1,50	39,54	80h28m	-0,17	-4,84

Fonte: DIEESE

## Cesta x salário mínimo

Em agosto de 2024, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 102 horas e 01 minuto, menor que em julho, quando ficou em 105 horas e 8 minutos. Já em agosto de 2023, a jornada média foi de 109 horas e 01 minuto.

Quando se compara o custo da cesta com o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5% referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu em média, em agosto de 2024, 50,13% do rendimento para adquirir os produtos alimentícios básicos, e, em julho, 51,66% da renda líquida. Em agosto de 2023, o percentual ficou em 53,57%.

## Comportamento dos preços dos produtos da cesta<sup>1</sup>

- O quilo do **tomate** teve o valor reduzido em todas as cidades, entre julho e agosto. As quedas variaram entre -43,11%, em Fortaleza, e -6,96%, em Campo Grande. Em 12 meses, apenas Belém apresentou taxa positiva (4,09%). Nas demais capitais, houve diminuição do valor médio, com destaque para os percentuais em Recife (-53,31%), Natal (-52,86%) e Brasília (-52,40%). A maior oferta, devido ao calor, abaixou os preços no varejo.
- O valor do quilo da **batata** diminuiu nas 10 capitais da região Centro-Sul, onde o tubérculo é pesquisado, com variações entre -29,04%, em Campo Grande, e -13,49%, em Vitória, entre julho e agosto. Em 12 meses, todas as cidades tiveram elevação de preço, com destaque para as variações de Campo Grande (81,16%) e Rio de Janeiro (70,04%). O avanço da colheita aumentou a oferta e provocou retração dos preços no varejo.
- A **farinha de mandioca**, cujo valor é coletado nas cidades do Norte e do Nordeste, apresentou diminuição de preço em quase todas as capitais, exceto em João Pessoa (3,91%). Os recuos variaram entre -7,09%, em Fortaleza, e -0,54%, em Salvador. Em 12 meses, apenas Belém acumulou alta de 7,98%. Os demais municípios tiveram redução, com destaque para Fortaleza (-17,60%) e Recife (-16,19%). De junho a agosto, pequenos produtores fabricam artesanalmente farinha de mandioca. Esse evento, conhecido no Nordeste como “farinhada”, pode ter elevado a oferta do produto, contribuindo para o recuo dos valores, uma vez que a mandioca está com preço alto devido à disponibilidade restrita e à demanda aquecida.
- O preço do **feijão** diminuiu em 15 capitais, entre julho e agosto. Para o tipo preto, coletado nas capitais do Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro, as variações negativas foram de -3,17%, em Porto Alegre; -0,35%, em Florianópolis; e, -0,26%, no Rio de Janeiro. Já em Curitiba (2,45%) e Vitória (1,66%), houve aumento do preço médio. Em 12 meses, as quedas de preço aconteceram em Porto Alegre (-5,33%)

1 Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

e no Rio de Janeiro (-0,91%). As altas acumuladas foram observadas em Curitiba (11,74%), Vitória (7,78%) e Florianópolis (7,75%). O preço do tipo carioquinha, pesquisado no Norte, Nordeste, Centro-Oeste, em Belo Horizonte e em São Paulo, apresentou queda em todas as capitais, com variações entre -10,45%, em Belo Horizonte, e -0,99%, em Aracaju. Em 12 meses, os valores caíram em quase todos os municípios pesquisados, com destaque para Belém (-17,76%) e Recife (-14,45%). As altas ocorreram em Goiânia (4,77%) e Campo Grande (0,95%). No caso do grão carioca, a maior oferta e a menor demanda explicaram as diminuições no varejo. Para o tipo preto, a menor oferta do grão argentino e o fim da safra nacional resultaram em aumentos em algumas capitais.

- O preço do **leite UHT** diminuiu em 12 capitais, com taxas entre -3,62%, em Campo Grande, e -0,26%, em Belém. Em São Paulo e Vitória, não houve alteração do preço médio, já os aumentos ocorreram em Salvador (2,36%), Aracaju (0,53%) e Brasília (0,16%). Em 12 meses, 14 capitais tiveram altas acumuladas. Em Porto Alegre, a variação chegou a 11,69%, e, em Campo Grande, a 9,30%. As reduções foram registradas em Recife (-4,38%), Vitória (-3,79%) e Natal (-0,80%). A maior oferta no campo reduziu o preço do derivado no varejo.
- O preço médio do quilo do **açúcar** diminuiu em 12 das 17 capitais na comparação de julho com agosto. As variações estiveram entre -5,19%, em Porto Alegre, e -0,49%, em Brasília. Não houve alteração de preço em São Paulo nem em Belo Horizonte. Em Curitiba (1,56%), Campo Grande (0,25%) e Aracaju (0,23%) foram observadas elevações. Em 12 meses, 15 cidades tiveram alta, com destaque para Natal (9,76%), Brasília (9,68%) e São Paulo (8,00%). As diminuições foram registradas em Porto Alegre (-2,97%) e no Rio de Janeiro (-2,56%). A fraca demanda e a maior oferta, controlada pelas usinas, reduziu o preço no varejo.
- O preço comercializado do quilo do **café em pó** aumentou em todas as capitais, entre julho e agosto. As altas variaram entre 1,06%, em Florianópolis, e 13,75%, em Goiânia. Em 12 meses, todas as cidades apresentaram elevação, com destaque para os percentuais de Belo Horizonte (41,70%) e Aracaju (38,12%). A oferta restrita de grão no Vietnã, o aumento do preço internacional, a desvalorização do real em relação ao dólar e as oscilações no volume da colheita devido às mudanças climáticas são alguns dos fatores que podem explicar a alta de preços no varejo.

- Entre julho e agosto, o preço do **óleo de soja** no varejo subiu em 15 das 17 capitais. As taxas oscilaram entre 0,56%, em Fortaleza, e 6,39%, em Belém. As reduções ocorreram em Porto Alegre (-1,19%) e Campo Grande (-0,58%). Em 12 meses, o preço aumentou em 15 capitais. A alta mais significativa foi verificada em Belo Horizonte (10,07%). Duas cidades acumularam queda: Porto Alegre (-3,23%) e Recife (-3,02%). Maior demanda interna e externa pelo óleo bruto elevaram o preço do produto no varejo.

## São Paulo

Em agosto de 2024, o custo da cesta básica na cidade de São Paulo foi o maior entre as 17 cidades, chegando a R\$ 786,35, o que significou -2,89% a menos que em julho. Na comparação com agosto de 2023, o valor subiu 5,06%. Nos oito primeiros meses do ano, houve aumento de 3,33%.

Entre julho e agosto de 2024, sete dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram alta nos preços médios: café em pó (4,63%), banana (3,46%), manteiga (2,14%), óleo de soja (1,07%), pão francês (0,71%), arroz agulhinha (0,65%) e carne bovina de primeira (0,37%). Os preços do leite integral UHT e do açúcar refinado não variaram e as quatro reduções no valor médio são do tomate (-19,60%), da batata (-17,75%), do feijão cariquinho (-4,48%) e da farinha de trigo (-0,66%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram observadas elevações em 10 dos 13 produtos da cesta: batata (53,75%), arroz agulhinha (41,06%), café em pó (16,66%), banana (12,26%), açúcar refinado (8,00%), óleo de soja (5,08%), manteiga (4,84%), leite integral (3,41%), pão francês (3,06%) e carne bovina de primeira (0,80%). Foram registradas quedas para o tomate (-13,92%), a farinha de trigo (-7,29%) e o feijão cariquinho (-2,85%).

Em agosto de 2024, o trabalhador de São Paulo, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.412,00, precisou trabalhar 122 horas e 31 minutos para adquirir a cesta básica, tempo menor do que em julho, quando necessitou de 126 horas e 10 minutos. Em agosto de 2023, quando o salário mínimo era R\$ 1.320,00, foram necessárias 124 horas e 45 minutos para a aquisição da cesta.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador comprometeu, em agosto de 2024, 60,21% da remuneração para adquirir os produtos da cesta básica, suficiente para alimentar um adulto durante um

mês. Em julho, o percentual gasto foi de 62,00%. Já em agosto de 2023, o trabalhador comprometia 61,30% da renda líquida.